



# **PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19**

(Início 2021/1)

**Estabelecimento de Educação de Ensino Técnico e de Qualificação  
Profissional**

**CEDUP DR. JORGE LACERDA**

**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

Florianópolis, 04 de Novembro de 2020.

Estabelecimentos de Ensino Fundamental, Médio e Superior

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

**Governador do Estado de Santa  
Catarina Carlos Moisés da Silva**

**Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa  
Catarina Aldo Baptista Neto**

Diretor de Gestão de Educação  
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em  
Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC) Caroline  
Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora) Fabiana Santos Lima -  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Francisco Silva Costa - Universidade do Minho  
(UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Pâmela do Vale  
Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Regina Panceri -  
Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

**Colaboradores Externos**

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC Prof. Josué Silva  
Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC  
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.  
MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável ao município de Florianópolis, SC

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Gean Loureiro**  
Prefeito Municipal

**Catarina Aldo Baptista Neto**  
Proteção Defesa Civil

---

Saúde

**Alexandre Correa**  
**Dutra**  
Educação

Membros da equipe escolar do CEDUP DR. JORGE LACERDA:

Geraldo Anderson da Silva - Diretor da Unidade Escolar
Liliam da Silveira Guimarães Gomes - Professora
Rosalba de Souza - Assistente Administrativo
Ismael Bonifácio de Souza - Representante do Conselho Deliberativo
Reginaldo Gertrudes - Representante dos alunos

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA</b>	<b>9</b>
<b>3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO</b>	<b>10</b>
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>10</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>10</b>
<b>5. CENÁRIOS DE RISCO</b>	<b>11</b>
<b>5.1 AMEAÇA (S)</b>	<b>11</b>
<b>5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</b>	<b>13</b>
<b>5.3 VULNERABILIDADES</b>	<b>15</b>
<b>5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR</b>	<b>16</b>
<b>6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO</b>	<b>18</b>
<b>7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA</b>	<b>21</b>
<b>7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)</b>	<b>21</b>
<b>7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)</b>	<b>33</b>
<b>7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)</b>	<b>34</b>
<b>7.3.1. Monitoramento e avaliação</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO 1</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes
- f. em função do CENTRO EDUCACIONAL DR. JORGE LACERDA atender uma demanda maior que se encontra no grupo de risco.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão

comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O **CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. JORGE LACERDA**, face à atual ameaça relacionada com a COVID- 19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente **PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19)**. A equipe escolar de elaboração do plano de contingência reuniu-se em Outubro/2020 para organização deste plano, que está sendo projeto para sua execução no início de Fevereiro de 2021, alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19 a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19. As ações do plano para o **CENTRO EDUCACIONAL DR. JORGE LACERDA** dão-se em virtude do levantamento das condições de alunos, professores, familiares, funcionários e colaboradores da limpeza e alimentação, haver grande percentual enquadrado no grupo de risco (faixa etária média 28-65 anos, tendo como moradores em suas residências idosos, comorbidades agravantes).

O **CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. JORGE LACERDA** estará atento, por parte de seus funcionários e educadores, na identificação de alunos, professores e colaboradores que apresentem sintomas

respiratórios (tosse e/ou espirros e/ou coriza e/ou dor de garganta). Quando for identificada uma pessoa com dois destes sintomas ou temperatura elevada no rastreamento, o mesmo, bem como seus contatos próximos (pessoas que permaneceram a menos de 1,5 m por mais de 15 minutos, pessoas que tiveram contato físico ou trocaram objetos sem desinfecção prévia) nos últimos dias antes do início dos sintomas deverão ser imediatamente afastadas e orientadas a procurar serviços de saúde ou Alô Saúde (0800 333 3233 ou <https://alosaudefloripa.com.br>)

A escola necessita se organizar em seu fluxo interno por possuir salas pequenas, somente um acesso para entrada e saída, e corredores de 1,70 m de largura. Além dividir no mesmo edifício outra instituição de educação de jovens e adultos (CEJA), que atende nos três períodos cerca de 300 alunos.



## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. JORGE LACERDA obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

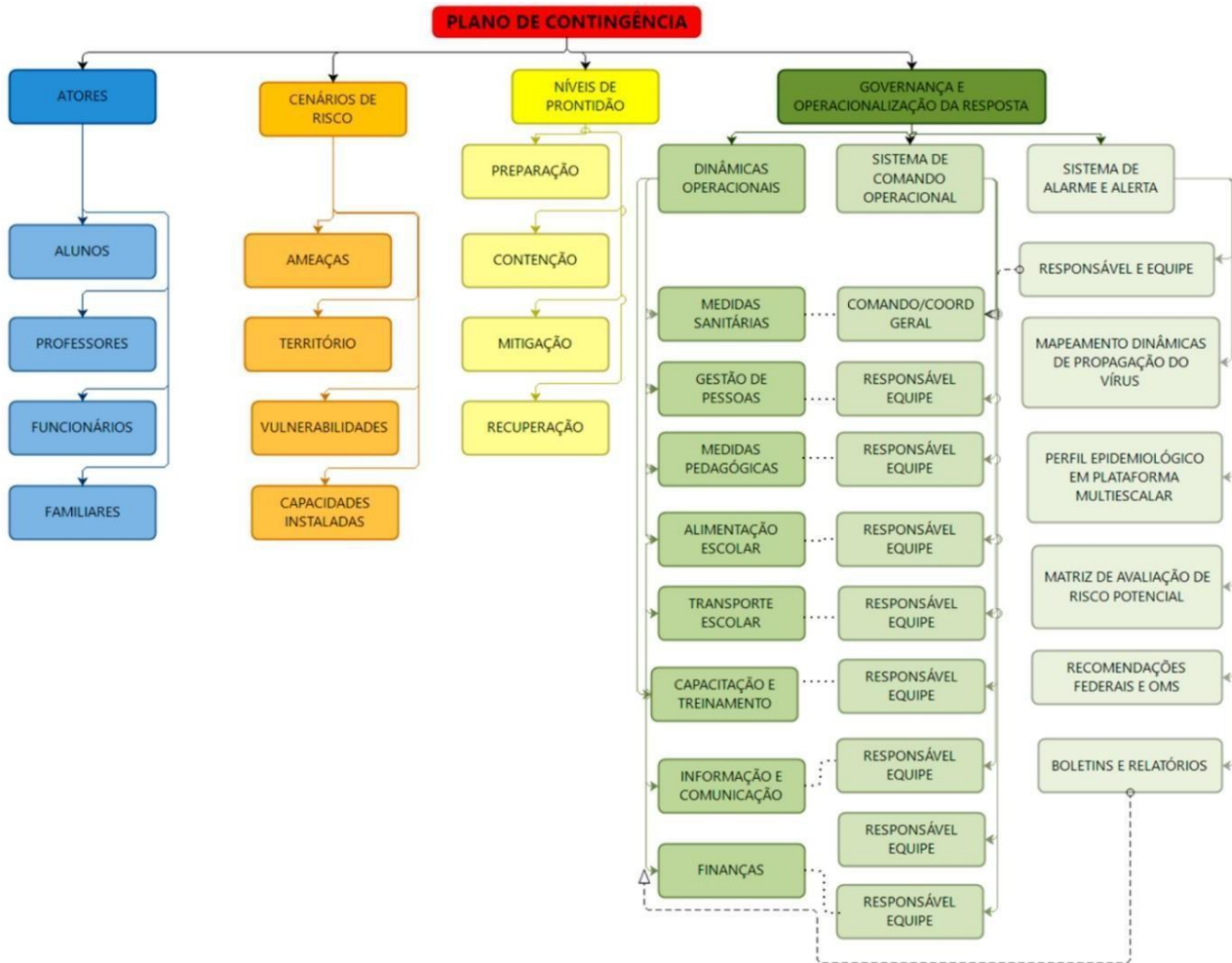


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)

## 2. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares do **CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. JORGE LACERDA**

## 3. OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID- 19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica, para o início do ano de 2021.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;

- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional;
- l. Organizar o espaço escolar adequando-o ao número de alunos que atendam às condições de segurança (1,5m de distância);
- m. Organizar o ambiente pedagógico através de atividades não presenciais ofertadas através da plataforma Classroom e também de atividades presenciais. (híbrido)

#### 4. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos da unidade escolar, com salas pequenas, corredores estreitos, número e banheiros insuficientes, apenas uma opção de entrada e saída para o estabelecimento, índice de alunos adultos com vulnerabilidade (idade, comorbidades e convívio com idosos/crianças), além do uso necessário de transporte coletivo para acesso à unidade escolar, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Cabe destacar que a região da Grande Florianópolis, desde o início desta pandemia apresenta um índice de contaminação elevado. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

##### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato;
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

<sup>1</sup>Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

- f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. JORGE LACERDA foi julgada como ajustada a descrição de território que segue: A unidade escolar localiza-se próximo a dois hospitais, do CRAS, em frente a um Centro POP, das Polícias Militar, Civil e Posto de Saúde. Também existem diversos bares, Igrejas. Está situada no Centro de Florianópolis, no entorno de estabelecimentos comerciais e outras escolas estaduais, como o Instituto Estadual de Educação. O fluxo de movimentação entorno da escola é grande, tanto de trânsito, quanto de pedestres. A rua onde encontra-se a escola é bastante movimentada, tendo bastante fluxo de pessoas e veículos.

Os estudantes, por serem adultos se locomovem até a escola, na sua maioria via transporte público e transporte particular (não utilizam o transporte escolar gratuito). 90% dos alunos residem em bairros distantes da escola, necessitando de transporte. Alguns ainda residem em outros municípios da Grande Florianópolis.

A escola no ano letivo de 2020/2 atende 235 alunos, com a faixa etária entre 19 e 65 anos de idade, variando de acordo com o curso não tendo envolvimento direto de familiares, por serem maiores de idade. Essa clientela apresenta situações de risco por terem casos de alunos com pressão alta, acima de 55 anos de idade e outras comorbidades. O perfil é de classe trabalhadora nos diversos segmentos oferecidos na Grande Florianópolis, como indústria, comércio e serviços privados, o que torna o risco maior, já que em suas atividades de trabalho possuem contato com o público.

A escola divide seu espaço com o Pólo do CEJA Florianópolis, que atende ao longo de suas atividades aproximadamente 300 alunos nos três períodos.

A escola possui 23 servidores, entre funcionários administrativos, pedagógico, professores e colaboradores da alimentação, higiene e segurança. 20% dos funcionários fazem parte do grupo de risco em função da idade e comorbidades. 90% trabalham em outras funções/instituições educacionais na Grande Florianópolis em outro período.

A escola possui 13 salas de aula, sendo 12 com 23 m<sup>2</sup> e uma sala com 45 m<sup>2</sup>. Conta com refeitório, uma cozinha, 4 banheiros, 1 secretaria com 23 m<sup>2</sup> e espaços coletivos como corredores, etc. Apresentando algumas dificuldades quanto ao espaçamento social obrigatório, como corredores estreitos. Outros espaços serão interditados por não conseguirem atender o distanciamento necessário à segurança.

### 5.3 VULNERABILIDADES

O CENTRO EDUCACIONAL DR. JORGE LACERDA toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- i. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- j. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- k. tamanho do espaço escolar apresenta dificuldades para o distanciamento, corredores estreitos com uma passagem de entrada e saída do estabelecimento;
- l. refeitório/espaço para refeição muito pequeno que não comporta pessoas sentadas respeitando o distanciamento, também há aglomeração (fila) em um pequeno corredor para ter acesso ao refeitório
- m. alunos e professores vindos de atividades laborais em que possuem contato com o público e de regiões com graus diferentes de nível de contaminação, assim como, níveis diferentes de protocolos de segurança;
- n. poucos colaboradores em geral, o que significa que a contaminação de um elemento do grupo desajusta de forma grave o andamento das atividades,
- o. os colaboradores fixos do CEDUP DR JL são hoje 4: O Diretor, uma A.E, uma professora readaptada com 10 h, uma assistente administrativa civil para atender uma demanda de 200 alunos e 28 funcionários.

#### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. JORGE LACERDA considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

##### Capacidades instaladas:

1. 300 máscaras suficientes para atender alunos e professores para o início do semestre;
2. 400 máscaras de pano para distribuir a professores e alunos
3. 200 L de álcool gel suficiente para atender alunos e professores para o início do semestre;
4. 5 termômetros para aferição de temperatura na entrada do estabelecimento;
5. fitas para isolamento e identificação de distanciamento;
6. 20 dispensadores para álcool gel;
7. 50 fardos papel toalha suficiente para o início do semestre;
8. 30L sabonete líquido suficiente para o início do semestre;
9. salas de aula comportam 10 alunos, atendendo o distanciamento de 1,5m;
10. funcionários para limpeza e higienização do ambiente;
11. dispõe de uma sala específica para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
12. 30L de Hipoclorito de sódio;

##### Capacidades a instalar

- a. Elaborar uma formação específica para os professores, funcionários administrativos e pedagógicos, através de plataforma online 3 dias antes do início das aulas orientando e esclarecendo os protocolos que deverão ser adotados para o início do semestre. Este material será disponibilizado nas mídias da escola para acesso de funcionários e alunos.
- b. Um dia antes de iniciar as aulas será elaborado um treinamento específico para os funcionários da unidade escolar, simulando todos os protocolos a serem seguidos.
- c. Todos os alunos que virão para as aulas presenciais serão orientados sobre os protocolos a serem seguidos ao entrar na unidade escolar, bem como, fiscalização da equipe diretiva e pedagógica em sala de aula para verificação e orientação do seguimento dos protocolos.
- d. As pessoas que apresentarem sintomas durante o período presencial ou na aferição da temperatura acima do permitido, serão orientadas a procurar o atendimento de saúde pública ou privada para dar os encaminhamentos necessários à sua situação. Bem como serão orientados ao afastamento das atividades presenciais até resultado de seu resultado clínico de sua condição.

- e. Após constatação de aluno/professor ou funcionário que frequentou a escola apresente neste período resultado positivo para COVID 19, a escola dispensará as demais aulas desta turma, comunicará a coordenadoria regional e solicitará a desinfecção profissional do ambiente frequentado pelo contaminado.
- f. Aquisição de 10 lixeiras com tampa móvel (pedal ou outra)
- g. Comunicará a todos alunos que tiveram contato com o infectado para observarem seus sintomas e procurarem a Unidade de Saúde mais próxima, esclarecendo a situação e serem tomadas as providências protocolares para o COVID 19.



## 5. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece- nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, m
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19. Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência

## GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas foram elaboradas coletivamente com a equipe respeitando as referências e ferramentas de qualidade, contemplando a realidade do CEDUP, que é uma escola de cursos profissionalizantes pós médio, alunos maiores de idade, sem necessidades de demanda de busca ativa para alunos desistentes e até o presente momento não apresenta alunos com necessidades especiais, dispensando, assim, o desenvolvimento de atividades pedagógicas específicas para este grupo de alunos. Após as discussões do grupo elaboramos as seguintes ações operacionais que se apresentam no quadro abaixo:

#### MEDIDAS SANITÁRIAS

	Ação	Onde	Quem	Como	Quando	Quanto
1	Recepção dos alunos e profissionais na escola	Portaria	Direção/Vigilância	Medição com termômetro	Na entrada	R\$ 0,00

2	Limpeza dos ambientes escolares, carteiras, corrimãos, banheiros, etc	ambiente escolar	Assistente administrativo	coordenar e orientar os colaboradores de limpeza na atividade	Antes do horário de início das aulas e a cada hora durante o período de atividade de aulas.	R\$ 0,00
3	orientação de higienização das mãos	ambiente escolar	direção e equipe pedagógica	orientação verbal e sinalização com cartazes distribuídas no ambiente escolar para a higienização das mãos, particularmente banheiros, refeitórios, bem como aos dispensadores de álcool distribuídos pela escola.	Durante o semestre letivo	Custos financiados pela verba centralizada pela SED e descentralizada pelo CEPESC
3	Isolamento dos espaços para atender ao distanciamento de 1,5 m	sala de aula de aula, corredores, espaços coletivos	Assistente Administrativo	orientando os colaboradores de limpeza para identificação dos espaços através de fitas	Antes do início das aulas presenciais	R\$ 200,00
4	Direcionamento dos casos suspeitos mediante sintomas apresentados durante o expediente	Ambulatório e bem estar	Direção e equipe pedagógica	Aferimento de temperatura, verificação de sintomas e orientação para o posto de saúde mais próximo	Durante o período de aulas presenciais	R\$ 0,00
5	Controle de estoque dos materiais que envolvem a proteção e higiene para prevenção ao COVID	Depósito de material de higiene e limpeza	Assistente Administrativo	Conferência de estoque e projeção de demanda para a próxima semana	Antes do início das aulas e durante o ano letivo	Financiado com verba centralizada pela SED e verba descentralizada da CEPESC

### MEDIDAS PEDAGÓGICAS

	Ação	Onde	Quem	Como	Quando	Quanto
1	Modalidade de ensino híbrido, com atividades online e aulas presenciais	Plataforma e ambiente escolar	Equipe diretiva, pedagógica e professores	Planejamento de aulas semanais que contemplam 20% de atividades presenciais e 80% EAD por curso, priorizando o trabalho remoto conforme decreto SC/525/2020. Organização da escala de horário pedagógico para atendimento presencial respeitando 8 alunos por sala de aula. Sendo organizado de acordo com o cronograma do ANEXO I	Primeiro semestre 2021	Administrado pelo financeiro da SED
2	Levantamento e Identificação dos grupos de risco	Pesquisa online	Direção e equipe administrativa	Pesquisa preenchida do Google Formulários, bem como no formulário de matrícula.	Início do ano letivo de 2021 para os professores e funcionários por serem contratados em caráter temporário. No final de 2020 para os alunos que efetuarão matrícula ou novas matrículas.	R\$ 0,00
3	Avaliação das atividades pedagógicas implementadas	Pesquisa online	Direção e equipe pedagógica	Pesquisa preenchida do Google Formulários	Durante o primeiro e segundo bimestres	R\$ 0,00
4	Treinamento dos professores na plataforma	via encontros presenciais	Direção, equipe pedagógica e coordenador	Simulação do ambiente do Classroom através	Antes do início das aulas e	R\$ 0,00

	online	e online	de tecnologia	de agendamento, máximo duas pessoas com equipe diretiva, pedagógica e coordenador de tecnologia no ambiente escolar, bem como atendimentos virtuais durante o expediente escolar	durante o semestre letivo	
5	Treinamento dos alunos para acesso ao ambiente online	via encontros online e presencial com agendamento através do email criado para este fim cedupassessoriaonline@gmail.com	Direção, equipe pedagógica e coordenador de tecnologia	Simulação do ambiente do Classroom através de agendamento, máximo duas pessoas com equipe diretiva, pedagógica e coordenador de tecnologia no ambiente escolar, bem como atendimentos virtuais durante o expediente escolar	Antes do início das aulas e durante o semestre letivo	R\$ 0,00

#### MEDIDAS PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

	Ação	Onde	Quem	Como	Quando	Quanto
1	servimento de merenda no escolar presencial	refeitório e sala de aula	equipe terceirizada da alimentação	distribuição de alimentos com horários diferenciados para atender o distanciamento de 1,5 m dentro do ambiente do refeitório e entrega do lanche pré embalado em sala de aula	Durante o semestre letivo	Custos financiados pela verba centralizada pela SED

2	orientação de higienização das mãos	refeitório e sala de aula	direção e equipe pedagógica	orientação verbal e sinalização com cartazes distribuídas no ambiente escolar para a higienização das mãos	Durante o semestre letivo	Custos financiados pela verba centralizada pela SED e descentralizada pelo CEPESC
---	-------------------------------------	---------------------------	-----------------------------	--	---------------------------	---



### MEDIDAS PARA GESTÃO DE PESSOAS

	Ação	Onde	Quem	Como	Quando	Quanto
1	Levantamento e Identificação dos grupos de risco de professores, servidores e funcionários.	Pesquisa online	Direção e equipe administrativa	Pesquisa preenchida do Google Formulários, bem como no formulário de matrícula. Os auto declarados grupo de risco deverão assinar formulário próprio ou disponibilizar atestado médico, conforme orientação das diretrizes sanitárias e portaria estadual	Início do ano letivo de 2021 para os professores e funcionários por serem contratados em caráter temporário. No final de 2020 para os alunos que efetuarão rematrícula ou novas matrículas.	R\$ 0,00
2	Casos suspeitos COVID 19	Ambiente escolar	direção e equipe pedagógica	orientação verbal e registro em livro ponto para encaminhamento à Unidade de Saúde e exigência do atestado médico para legalizar o afastamento (14 dias de sintomas+3 após).	Durante o semestre letivo	R\$ 0,00
3	Comprovação do enquadramento de grupo de risco	Ambiente escolar	Direção e secretaria escolar	Os casos autodeclarados devem assinar o formulário específico ou apresentar atestado médico.	Início semestre letivo	R\$ 0,00

4	Alocação dos funcionários de grupo de risco	ambiente escolar	Direção, coordenação e secretaria	Os colaboradores classificados em grupo de risco serão orientados a desenvolver atividades remotas, atendendo à organização pedagógica da escola para este fim, conforme decreto SC/525/2020		
5	Cartilha interna de orientações de prevenção ao COVID 19	ambiente escolar	Equipe PLANCON escolar	através de cartilha entregue aos alunos e professores, alunos e professores e funcionários orientando sobre distanciamento, uso de máscaras, higienização das mãos, monitoramento dos sintomas e outros.	Início do semestre letivo 2021	R\$ 20,00 com folhas A4
6	Horários de atividades especiais	ambiente escolar	Direção e equipe pedagógica	organizar horário presencial que atenda o mínimo de circulação de pessoas dentro do estabelecimento escolar, distribuindo os fluxos de pessoas ao longo da semana	Início do semestre letivo 2021	
7	Organizar mensalmente formação e treinamento com todos os funcionários	ambiente virtual	Direção e equipe pedagógica	Mensalmente discutir os protocolos de segurança, buscando avaliá-lo e aperfeiçoá-lo constantemente	Ao longo do semestre 2021	

### MEDIDAS PARA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

	Ação	Onde	Quem	Como	Quando	Quanto
1	Organizar mensalmente formação e treinamento com todos os funcionários	ambiente virtual	Direção e equipe pedagógica	Mensalmente discutir os protocolos de segurança, buscando avaliá-lo e aperfeiçoá-lo constantemente	Ao longo do semestre 2021	
2	Cartilha interna de orientações de prevenção ao COVID 19	ambiente escolar	Equipe PLANCON escolar	através de cartilha entregue aos alunos e professores, alunos e professores e funcionários orientando sobre distanciamento, uso de máscaras, higienização das mãos, monitoramento dos sintomas e outros.	Início do semestre letivo 2021	R\$ 20,00 com folhas A4
3	Acolhimento e orientação aos alunos sobre organização pedagógica da escola e os protocolos de segurança para o COVID 19	ambiente escolar presencial e online	Equipe PLANCON e Pedagógica	Presencial em sala durante a semana para orientação da forma pedagógica e os protocolos de prevenção que serão adotados e seguidos por todos ao longo do semestre. Haverá também reunião online com o mesmo propósito	No início do semestre letivo 2021	

3	orientação de higienização das mãos	ambiente escolar	direção e equipe pedagógica	orientação verbal e sinalização com cartazes distribuídas no ambiente escolar, mídias sociais (blog, site e outros) para a higienização das mãos, particularmente banheiros, refeitórios, bem como aos dispensadores de álcool distribuídos pela escola.	Durante o semestre letivo	Custos financiados pela verba centralizada pela SED e descentralizada pelo CEPESC
4	Treinamento dos professores na plataforma online	via encontros presenciais e online	Direção, equipe pedagógica e coordenador de tecnologia	Simulação do ambiente do Classroom através de agendamento, máximo duas pessoas com equipe diretiva, pedagógica e coordenador de tecnologia no ambiente escolar, bem como atendimentos virtuais durante o expediente escolar	Antes do início das aulas e durante o semestre letivo	R\$ 0,00
5	Treinamento dos alunos para acesso ao ambiente online	via encontros online e presencial com agendamento através do email criado para este fim cedupassessoriaonline@gmail.com	Direção, equipe pedagógica e coordenador de tecnologia	Simulação do ambiente do Classroom através de agendamento, máximo duas pessoas com equipe diretiva, pedagógica e coordenador de tecnologia no ambiente escolar, bem como atendimentos	Antes do início das aulas e durante o semestre letivo	R\$ 0,00

				virtuais durante o expediente escolar		
--	--	--	--	---------------------------------------	--	--

### MEDIDAS PARA COMUNICAÇÃO E GESTÃO

	Ação	Onde	Quem	Como	Quando	Quanto
1	Utilizar canais de comunicação de mídia da escola para informar a comunidade escolar	Mídias sociais	Direção, equipe pedagógica e PLANCON	Através dos recursos das mídias sociais da escola como blog, site, instagram, youtube.	Ao longo do semestre	R\$ 0,00
2	Criar canais exclusivos para os alunos para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas e administrativas.	escola	Direção, equipe pedagógica e PLANCON	email, classroom e mural escolar	Ao longo do semestre	R\$ 0,00
3	Confeccionar e disponibilizar folders de informação das mídias e acesso à contatos a professores e alunos	escola	Direção, equipe pedagógica e PLANCON	confeccionar folders para serem distribuídos no início do semestre com orientação das mídias que a escola disponibilizará para que o aluno acesse os contatos necessários de esclarecimentos	No início do semestre letivo	R\$ 20,00
3	Boletins diários de ocorrências e demandas de cada dinâmica, incluindo ocorrências, encaminhamentos e resoluções.	escola	Direção, equipe pedagógica e PLANCON	confeccionar relatório contendo todas as intercorrências relativas ao COVID 19 para análise dos aspectos positivos e negativos e reorganização dos trabalhos realizados.	Ao longo do semestre	

### MEDIDAS PARA ORGANIZAÇÃO DAS FINANÇAS

	Ação	Onde	Quem	Como	Quando	Quanto
1	Disponibilizar dos orçamentos para realização das melhorias e atividades	Ambiente escolar	Direção e SED	Disponibilizar os recursos descentralizados, cartão SEPESC, e recursos centralizados SED, solicitados através de ofício à SED pela escola, para aquisição e organização do planejamento de contenção de riscos no ambiente escolar orientados e recomendados nas diretrizes sanitárias, pedagógicas, gestão de pessoas, comunicação e capacitação e treinamento.	Início do semestre letivo	A levantar
2	Compra de materiais de custeio para atendimento aos protocolos de segurança por mês: duas caixas de álcool gel; duas caixas de luva; 10 fardos de copos descartáveis para água; 300 máscaras descartáveis; Material de limpeza e outros.	Ambiente escolar	Direção e SED	Disponibilizar os recursos descentralizados, cartão SEPESC, e recursos centralizados SED, solicitados através de ofício à SED pela escola, para aquisição e organização do planejamento de contenção de riscos no ambiente escolar orientados e recomendados nas diretrizes sanitárias, pedagógicas, gestão de pessoas, comunicação e	Início do semestre letivo	A levantar

				capacitação e treinamento.		
--	--	--	--	----------------------------	--	--

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITÊS ESCOLARES)

O CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DR. JORGE LACERDA, adotou a seguinte estrutura de gestão operacional:

Dinâmica de	Responsável	Área	Telefone
Gestão de pessoas	Geraldo Anderson Silva; Priscila Bonnet	Administrativa	9870 7059
Medidas sanitárias	Geraldo Anderson Silva Liliam da Silveira Guimarães Gomes	Administrativa	9870 7059
Medidas pedagógicas	Geraldo Anderson Silva Liliam da Silveira Guimarães Gomes	Administrativa	9870 7059
Alimentação escolar	Geraldo Anderson Silva Rosalba de Souza	Administrativa	9870 7059
Capacitação e treinamento	Geraldo Anderson Silva Liliam da Silveira Guimarães Gomes	Administrativa	9870 7059
Comunicação e gestão	Geraldo Anderson Silva Liliam da Silveira Guimarães Gomes	Administrativa	9870 7059
Organização e finanças	Geraldo Anderson Silva; Priscila Bonnet	Administrativa	9870 7059

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.



## 7.2 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### 7.2.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Geraldo Anderson Silva	Diretor da escola	98470 7059	Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde
Rosalba Souza	Assistente Administrativa	3665 7591	sistema de observações e controle de evidências
Liliam da Silveira Guimarães Gomes	Coordenador de curso	99637 4727	informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes
Geraldo Anderson Silva	Diretor da escola	98470 7059	simulados de algumas ações
Priscila Bonnet	Assistente de Educação	3665 7591	relatórios diários de responsáveis da unidade de gestão operacional

### 7.2.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Os modelos de Boletim e de Relatório sugeridos Caderno Plancon Covid-19, que servirão de monitoramento diário e de base para as avaliações mensais que serão realizadas pelo Comitê Covid-19 escolar.

## ANEXO I

Organização de horário pedagógico para atendimento presencial emergencial no sistema híbrido com 20% presencial e 80% EaD (Previsão 2021/1)

As turmas serão distribuídas em 13 salas de aula com 10 alunos em cada sala, dias semanais e cursos técnicos específicos. Conforme tabela abaixo: As disciplinas terão duração de aula de 1 hora e 15 minutos.

CURSO TTI		CURSO ADMINISTRAÇÃO		CURSO RECURSOS HUMANOS		GERAL
Segunda-feira	Terça-feira	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
1º Andar	1º Andar	2ª Andar	2ª Andar	1º Andar	1º Andar	Online
Sala 1, turma 1 Sala 2, turma 2	Sala 1, turma 1 Sala 2, turma 2	Sala 4, turma 1 Sala 5, turma 2	Sala 4, turma 1 Sala 5, turma 2	Sala 1, turma 1 Sala 2, turma 2	Sala 1, turma 1 Sala 2, turma 2	Planejamento aulas para a forma EaD
2º Andar	2º Andar	3º Andar	3º Andar	2º Andar	2º Andar	
Sala 1, turma 3 Sala 2, turma 4 Sala 3, turma 5	Sala 1, turma 3 Sala 2, turma 4 Sala 3, turma 5	Sala 6, turma 3 Sala 7, turma 4 Sala 8, turma 5 Sala 9, turma 6	Sala 6, turma 3 Sala 7, turma 4 Sala 8, turma 5 Sala 9, turma 6	Sala 1, turma 3 Sala 2, turma 4 Sala 3, turma 5	Sala 1, turma 3 Sala 2, turma 4 Sala 3, turma 5	
Lotação máxima 10 alunos por sala, respeitando 1,5 m de distanciamento	Lotação máxima 10 alunos por sala	Lotação máxima 10 alunos por sala	Lotação máxima 10 alunos por sala	Lotação máxima 10 alunos por sala	Lotação máxima 10 alunos por sala	



# COMITÊ TÉCNICO CIENTÍFICO



**Defesa Civil do Estado de Santa Catarina**  
Av. Gov. Ivo Silveira, 2320  
Capoeiras | 88085-001  
Florianópolis/SC  
(48) 3664 7000



[www.defesacivil.sc.gov.br](http://www.defesacivil.sc.gov.br)



[facebook.com/defesacivilsc](https://facebook.com/defesacivilsc)



@defesacivilsc



@defesacivilsc